



EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS NA E.E.F. ANTONIO FERREIRA DE MELO

Clarice Santos Soares¹
Universidade Regional do Cariri

Arivanio Alves do Nascimento²
Universidade Regional do Cariri

Orientador: Prof Dr. Fábio José Rodrigues da Costa³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este resumo é parte da experiência dentro do Programa de Residência Pedagógica (CAPES), tendo como objetivo aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura em Artes Visuais, com o desafio de enfrentar a sala de aula pela primeira vez, primeiramente com a observação e logo depois assumindo a sala de aula que chamamos de regência. O programa veio para que nós estudantes em formação potencializássemos o lugar da arte na educação e do quanto é importante termos professores formados em Artes Visuais e que cada vez mais esses espaços sejam ocupados por arte/educadores que temos tanto direito quanto qualquer outra área da educação.

Palavras-chave: Experiência. Formação. Observação. Vivências. Artes Visuais.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais; Bolsista CAPES para o subprojeto do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: clarice.santos@urca.br.

² Professor Preceptor da escola EEF Antônio Ferreira de Melo de Ensino fundamental II; Bolsista CAPES para o Subprojeto Artes Visuais do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: arivanioalves1@gmail.com.

³ Professor Coordenador do Subprojeto Artes Visuais; Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: fabio.rodrigues@urca.br.



INTRODUÇÃO

O Projeto de Residência Pedagógica (RP) faz parte das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores. Constitui-se em um Programa do Ministério da Educação executado por Intuições de Ensino Superior por meio de parcerias estabelecidas com Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, envolvendo de forma direta cursos de licenciatura das diversas áreas do conhecimento e escolas públicas, tendo como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

De acordo com Faria e Pereira (2019) uma primeira experiência de residência como formação inicial de professores foi o Programa implementado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na cidade de Guarulhos no ano de 2009, onde os licenciados vivenciavam na segunda metade do curso o programa como modelo de estágio supervisionado.

A Residência Pedagógica é dividida por módulos, comecei com a observação onde me coloco no lugar de observar a aula do professor preceptor Arivânio Alves. Acho importante esse primeiro contato, porque já nos dá um norte de como seria a partir do momento que assumimos esse lugar enquanto estagiários. É Interessante também perceber o quanto a falta de profissionais formados em Artes prejudica no desenvolvimento das aulas e também no interesse dos estudantes. Eles estão acostumados a não fazer nada em uma aula de Arte e aí quando eles se deparam com um conteúdo voltado para essa matéria tão marginalizada ficam surpresos e muitos acabam não se submetendo a viver a experiência.

Foi proveitoso esse período de observações, pois tive a oportunidade de conhecer diversas realidades e acolher referências que me conectaram com experiências que já tive no meu tempo de escola, e pude também fazer ligações com o que não gostaria de reproduzir.

O apoio da gestão da escola, cuja liderança é imprescindível, pois pode buscar soluções em relação a solicitação de professores com formação específica para as outras linguagens artísticas ainda



não contempladas na escola, discutir a polivalência ainda presente na escola para uma atuação na área de formação do professor, assumir a dimensão do conhecimento artístico e científico, apresentar um plano de capacitação docente, rever a carga horária em sua hora/aula, buscar espaço de laboratório e mais materiais adequados para as artes.

Sabemos que isso exige uma ampla discussão democrática na escola e que implica não somente a gestão interna da escola mas também dos gestores de políticas educacionais externas da escola, o que vai exigir apresentar um PPP que possa construir, paralelamente ao poder hierárquico das instituições educacionais e da legislação, uma autonomia que vai aos poucos superando uma autonomia decretada, para uma autonomia construída de fato e de direito.



“O que precisamos entender é a necessidade de ver a formação em sua complexidade e abrangência, de forma a carregar consigo a marca da concepção de professor, como o profissional que lida com a educação, enquanto prática social em constante transformação, nesse contexto, com o conhecimento sistematizado, visando à emancipação do homem. Dessa forma, o professor é um intelectual, em processo contínuo de construção”. (Almeida e Pimenta, 2014, p. 44).

Essa citação ressalta a importância de compreender a formação do professor como um processo complexo e abrangente, que vai além da transmissão de conhecimentos técnicos. O professor é visto como um agente ativo na educação, lidando com uma prática social em constante evolução. Nesse



contexto, a formação do professor deve visar não apenas a aquisição de conhecimento sistematizado, mas também a promoção da emancipação humana. O professor é concebido como um intelectual em constante construção, refletindo sobre sua prática e buscando aprimoramento contínuo.



COMO PENSAMOS/VIVENCIAMOS A RESIDÊNCIA EM ARTES VISUAIS



Temos nas terças-feiras nossos encontros teórico/prático/pedagógico, nossas reuniões para tratarmos das experiências de cada um, como tá o andamento do programa. Nosso orientador Fábio Rodrigues faz essa ponte com a bagagem que ele já trás de muito conhecimento e partilha dando um direcionamento nos oferecendo possibilidades de como atuarmos em sala de aula, maneiras de como trabalhar com materiais de baixo custo. Infelizmente ainda temos esse problema com materiais, pois a escola não disponibiliza, tem processos criativos que acaba ficando de lado por conta dessa falta



de recursos em nossas aulas de Arte. E esses encontros é basicamente para nos apresentar melhores formas de como enfrentar esses desafios que vem pela frente. Assim, segundo Paulo Freire:

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela ‘aproximá-lo ao máximo’” (Freire, 1996, p. 39).

Como já havia falado a falta de materiais nas escolas limita um pouco nosso processo de criação e acaba deixando a gente um pouco frustrado(a). Tive uma experiência em sala de aula no 9º Ano com uma técnica de nilogravura, trouxe meus próprios materiais e ferramentas e compartilhei com a turma. Por isso que seria necessário que as escolas tivessem o mínimo de respeito com o componente curricular Arte e por esta razão precisamos ocupar esses espaços e sermos levados a sério.

O professor é um administrador de situações em processo, que determinam e são determinadas por múltiplas condições, o que torna o processo ao mesmo tempo difícil e fascinante. Os dilemas são pontos significativos de tensão frente aos quais é preciso optar sempre, opção que se faz em função de perspectivas tanto profissionais quanto pessoais e que contribuem diretamente na resolução de questões, por exemplo, na hora de escolher metodologias, conteúdos ou recursos didáticos. (FONTOURA, 2010, p. 311)

Essa citação destaca a complexidade do papel do professor, que é constantemente desafiado a tomar decisões diante de diversas condições e dilemas. A administração dessas situações requer reflexão sobre perspectivas profissionais e pessoais, influenciando diretamente nas escolhas metodológicas, de conteúdo e de recursos didáticos. Esses dilemas são oportunidades de crescimento e aprendizado, tornando o processo de ensino-aprendizagem tanto desafiador quanto fascinante.



Planejamento

O planejamento ocorre de 15 em 15 dias e temos a organização do plano de aula buscando a melhor forma de cada residente aplicar as aulas, nosso preceptor trás ideias e a gente contribui para fechar essa sequência de processos criativos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que fazer parte desse programa residência pedagógica te dá um norte do que vem por aí futuramente. Sou muito grata por ter tido o prazer de fazer parte desses módulos, tô aprendendo muita coisa, tô pegando o gosto pela licenciatura. Há quatro anos atrás eu nunca nem pensaria na possibilidade de ser professora e hoje me encontro rendida pela a educação. Todo graduando deveria ter essa experiência da residência pedagógica que é única e que marca a vida de cada estudante.

Essa imersão caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

Essa citação de Valente destaca a importância da imersão do aluno no ambiente escolar durante a formação docente. Nesse período, ele pode compreender melhor a cultura escolar, acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos e entender a dinâmica do trabalho pedagógico do professor e da escola. Essa experiência proporciona uma visão mais ampla e aprofundada do contexto educacional, enriquecendo a formação do futuro professor.



Diante de toda a experiência enriquecedora vivenciada até o momento, é incontestável destacar a significativa importância da arte no processo de formação desses estudantes. A observação direta das transformações e impactos positivos que a inserção das artes proporciona aos alunos reforça a convicção de que Arte não é apenas uma disciplina, mas um conhecimento essencial para o desenvolvimento integral.

O propósito central é instigar nos estudantes não apenas a compreensão técnica, mas, sobretudo, a percepção do significado intrínseco de suas expressões artísticas. Almejo, portanto, que cada aluno não apenas execute atividades artísticas, mas que verdadeiramente encontre um significado pessoal e motivador em suas criações, promovendo uma conexão mais profunda e duradoura com o universo artístico. Este compromisso reforça a convicção de que a arte desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente educacional mais enriquecedor e significativo para o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.

FONTOURA, Helena Amaral. Residência pedagógica: investigação-ação com professores egressos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 20 n. 43 p. 307-322 maio/ago. 2011.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar matemática. São Paulo: Editora Vozes, 2014. 104 p. Acesso em: 25 fev. 2021.